

## NOVAS ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LATIM

BÁRBARA ELISA POLASTRI (UNICAMP), DANIELLE CHAGAS DE LIMA (INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM/UNICAMP), DIOGO MARTINS ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS), LUCIANO CÉSAR GARCIA PINTO (UNICAMP), RAQUEL FAUSTINO (UNICAMP), TATIANA ANDRADE RABELLO CARVALHO PACHECO (UNICAMP).

### Resumo

O artigo “Novas Abordagens para o Ensino de Latim” é parte do trabalho que está sendo desenvolvido pelo Grupo de Estudos “Elaboração de Material Didático para o Ensino de Latim”, que visa a produção de um método que se distancie dos demais produzidos no Brasil na medida em que associa o ensino da língua ao da literatura e da própria cultura latina. Através de uma breve análise de métodos comumente usados em instituições de ensino, este artigo discute criticamente a tradição do ensino da língua latina no Brasil, pois o que se conhece hoje sobre materiais de estudo do Latim são métodos tradicionais e pouco atrativos, que enfatizam a gramática da língua, trabalhando-a como um fim em si mesma, através de exercícios monótonos. Sabe-se que, atualmente, o latim é pouco utilizado na fala e na escrita, pois já não é a língua materna de nenhum povo. Por não ser utilizado cotidianamente, seu estudo baseia-se, sobretudo, na apreensão de seu vocabulário e gramática para que se possa, como principal finalidade, ter acesso à leitura dos textos antigos. Tal contexto acaba, por vezes, tornando o estudo dessa língua pouco prazeroso e estimulante. Acreditamos na importância de se desenvolver um método atualizado para o aprendizado desta língua, considerando abordagens atuais de ensino que, a nosso ver, sejam pertinentes ao estudo de uma língua antiga. O presente artigo busca apresentar nossa nova proposta para o ensino de latim, que traz textos originais e discute a gramática e a literatura latina com base em autores modernos, sem, no entanto, desprezar o importante legado dos próprios autores da antiguidade.

### Palavras-chave:

Latim, Métodos de Ensino, Metodologia.

### • I. INTRODUÇÃO

É interessante situar as origens deste trabalho, cujo início se deu em 2008 com a iniciativa de estudantes de latim que, considerando suas dificuldades com a língua, principalmente no que concerne ao conhecimento da literatura em língua latina,[1] perceberam que o método de ensino de latim até então utilizado em diversas universidades, o *Reading Latin*, inevitavelmente, como todos, apresentava algumas lacunas em relação ao ensino da literatura latina.[2] Assim, a partir do exame de diversos métodos de ensino, sobretudo *Reading Latin* e *Oxford Latin Course*, surgiu a idéia de elaborar um novo material que levasse em consideração, o quanto possível, algumas lacunas apresentadas pelos métodos de língua latina antigos e contemporâneos.

A discussão de como se constituiria a proposta de um novo método ocorreu durante o ano de 2008, na disciplina de Estágio Supervisionado.[3] Neste período, foram decididos os conteúdos que seriam abordados e como o seriam e, ao final do ano, já se contava com duas unidades do material didático. A satisfação com o resultado do trabalho, somada ao desafio de elaborar um novo método (reconhece-se a complexidade da empreitada), fez com que surgisse dessa iniciativa um Grupo de Pesquisa que levasse o projeto adiante e que, para tanto, se debruçasse sobre

temas relativos ao ensino de língua, e, sobretudo, relativos a metodologias e didáticas de ensino do latim.

Hoje, o Grupo de Pesquisa "*Elaboração de Material Didático para o Ensino de Latim*"[4] é formado por docentes e discentes do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL/Unicamp) e também por docentes de outras universidades (USP, Unifesp e UFRPE) que buscam elaborar um método de ensino de língua latina que consiga abordar, além da gramática do latim, a literatura e cultura latinas, incentivando a leitura e estudo dos textos produzidos nessa língua.

## • II. POR QUE APRENDER LATIM?

Tal tópico nos parece importante de ser discutido aqui uma vez que é ponto de vista hegemônico considerar questões do tipo: para que estudar latim? Ou então: para que estudar uma língua morta? Ou ainda: o latim é língua morta ou não? Consideramos que tais questionamentos surjam talvez de um ideário utilitarista que nos parece ser muito valorizado pelo atual sistema de educação, já que se preza muito o caráter profissionalizante do ensino. Contudo, esperar do ensino de latim esse efeito imediatista anula diversas questões linguísticas, literárias e culturais importantes para o conhecimento da língua e cultura romanas.

Outro aspecto que se evoca ao discutir o papel do latim é a crença de que se trata de uma língua morta. Contudo, o que caracteriza uma língua morta? Agregar tal epíteto ao latim tem suscitado longas discussões entre filólogos, que o consideram, na maioria das vezes, inadequado.[5] Contudo, foge a nosso intuito apresentar tais discussões acerca da função e representação de uma língua na comunidade em que está inserida.[6] Apenas chamamos a atenção para o fato de que, além de ter sido "modelo sintático e de estilo para o desenvolvimento das línguas modernas",[7] o latim está mais presente em nosso cotidiano do que percebemos. Afinal, quão frequentemente nos deparamos com termos como *curriculum vitae*, *lato sensu*, *alter ego*? Ou então *tabula rasa*, *grosso modo*, *statu quo*, *et cetera*? Ou termos do Direito, como *habeas corpus* e *alibi*? Ou da Medicina e da Biologia,[8] como *causa mortis* e *Aedes aegypti*? Ou ainda *vulgo*, *a priori*, *idem*, *fax* (uma abreviação de *fac simile*), *honoris causa*, *Homo sapiens*? Também é a língua oficial da cidade-Estado do Vaticano. Contudo, mais do que identificar termos latinos, consideramos de extrema relevância compreender sua presença em nosso idioma, uma vez que, por exemplo, *carpem diem*, além de ser uma expressão latina, é também um termo literário.[9]

Para além desses questionamentos, o que nos parece ser o ponto principal da justificativa para o ensino do latim é o acesso à leitura de textos escritos nessa língua, uma vez que grande parte da literatura latina que possuímos hoje no Brasil em língua portuguesa são traduções provenientes de uma língua moderna, principalmente a francesa, o que impede que o leitor possa, por exemplo, tecer considerações formais ou estilísticas a partir do texto, perdendo, assim, possíveis efeitos de sentido na leitura, uma vez que este já se trata da "tradução da tradução". Desse modo, consideramos que a possibilidade de acesso à leitura dos textos latinos e mesmo de propor uma tradução cuidadosa desses textos, feita diretamente da língua latina, mais do que justifica o ensino do latim.

No Brasil, o ensino do latim foi extinto do currículo das escolas de primeiro e segundo grau na década de sessenta.[10] Nas universidades, deixou de ser obrigatório, pelo MEC, em 1998.[11] Entretanto, ainda está presente no currículo de algumas universidades, como nos cursos de Letras e Direito, e também em muitos poucos colégios.[12] O estudo do latim é amiúde considerado enfadonho e tradicionalista. Isso se justifica pela forma como o latim era (ou muitas vezes ainda

o é) compreendido e lecionado: muitos docentes lhe atribuíam a função de aprimorar o intelecto, exercitando a memória e o raciocínio, além de auxiliar no aprendizado da língua portuguesa. Por isso, seu aprendizado muitas vezes se dava através de exercícios metódicos e descontextualizados, tornando seu ensino mecanicista.

Questionar se o latim é importante ou não para o conhecimento da língua portuguesa, se é uma língua viva ou morta, se auxilia o intelecto são propósitos que não pretendemos contemplar, pois o ensino do latim, para nós, se justifica acima de tudo pelo próprio aprendizado da língua, que proporciona acesso direto aos textos e, por conseqüência, à cultura romana.

### • III. MÉTODOS DE LÍNGUA LATINA

A maioria dos métodos brasileiros para o ensino de língua latina foi produzida por volta da década de 50 e 60, época em que o ensino de latim era obrigatório nos cursos ginasiais. Esses métodos são muito parecidos entre si na forma como apresentam a língua latina. Cada capítulo, dedicado a um ponto gramatical diferente, costuma contar com um pequeno texto artificial,[13] nas primeiras lições, e, nas lições mais avançadas, textos adaptados de diferentes autores de prosa latina. Os métodos dessa época também são parecidos no seu projeto gráfico: todos são impressos em preto e branco, possuem aproximadamente 15x21 cm e contam com alguns desenhos meramente ilustrativos, principalmente, antes do texto que inicia um novo capítulo. A própria disposição do conteúdo é muito semelhante: uma figura no alto da página, um texto em latim (artificial ou adaptado) a ser traduzido, um pequeno vocabulário, a explicação gramatical e, no final do capítulo, alguns exercícios para a fixação do conteúdo. Esse é o modelo apresentado, por exemplo, pelo *Gradus Primus*, de Paulo Rónai (1954),[14] que citamos pela sua importância ainda nos dias atuais, uma vez que é utilizado em algumas Faculdades da rede particular de ensino.

Além do método de Paulo Rónai, também *Latinidade*, de Almeida (1955), *Latim para os alunos*, de Pastorino (1961), *Masa Primus*, de Alencar (1958) e *Latim para o Ginásio*, de Cretella-Júnior (1960) fazem parte de uma tradição de métodos latinos que pouco foi alterada com o passar dos anos. Pastorino (*op. cit.*) acredita na eficiência de seu método pelo fato de muitos dos alunos que aprenderam latim com ele terem se tornado professores e ainda terem adotado o mesmo método para a sua prática docente. No entanto, muitos anos nos separam dos autores das décadas de 50 e 60, e em muito mudaram as concepções para a produção de material didático para o ensino de línguas. Mas os livros daquela época, ainda hoje utilizados, em nada acompanharam os estudos recentes de didática, pois que suas reedições não sofreram mudanças significativas.[15]

Os métodos costumavam desconsiderar a história e a cultura romana, como se o ensino da língua pudesse ser desvinculado de sua historicidade. Assim, os textos são utilizados unicamente como ponto de partida para as explicações gramaticais, sem serem discutidos ou interpretados. Pastorino (*op. cit.*) chega a comparar o ensino da língua latina com o ensino de matemática ao defender que os textos não devem conter nenhum conteúdo gramatical que ainda não tenha sido ensinado aos alunos, assim, seus textos foram, segundo o próprio autor, cuidadosamente escolhidos e adaptados para não correr o risco de colocar diante do aluno uma estrutura gramatical que ele desconheça. Tal excesso de preocupação nos parece problemática, uma vez que, para tanto, faz-se necessário modificar o texto latino de forma que em pouco se pareceria com a língua em que foi escrito, não

preparando o aluno para lidar com as dificuldades inerentes a esse tipo de texto. Vale ressaltar que os exercícios presentes na maior parte desses métodos são de fixação dos tópicos gramaticais tratados no capítulo, como atividades de declinação e conjugação verbal, além de frases em latim para tradução e outras em português para serem vertidas para o latim, sem relação com o texto apresentado.

Entre os métodos aqui considerados, chama-nos a atenção, por se distanciarem um pouco dessa tradição, o *Masa Primus*, de Alencar (1958), cuja introdução discute a necessidade de se tentar fazer um método "acessível, ordenado, progressivo e, quanto possível, atraente" (p. 7), para que o aluno seja estimulado a estudar latim. O autor também alerta para a necessidade de contextualizar e interpretar junto aos alunos os textos latinos apresentados pelo professor, e os aconselha a evitar, sempre que possível, a fragmentação desses textos. O mesmo ponto de vista é apresentado no prefácio do método *O Latim do Ginásio*, de Nóbrega (1956), que ressalta, ainda, a importância de se proporcionar aos alunos a cultura filosófica através do contato com a literatura e a civilização de um grande povo, e que o ensino da gramática será ministrado indutivamente, uma vez que a ênfase recairá sobre a leitura e tradução. O método inova, em relação aos métodos coetâneos, ao trabalhar com fábulas de Fedro e trazer a fábula correspondente de Esopo (em português) e de La Fontaine (no original em francês), procurando comparar os textos entre si, além de comentar algumas palavras ou expressões específicas do vocabulário. Contudo, vale ressaltar que ambas as obras não se distanciam muito da tradição aqui discutida.

Da década de sessenta até os anos noventa houve um hiato na produção de material didático de latim no Brasil. A partir da década de noventa, percebemos novas publicações nessa área, como os métodos *Latina Essentia*, de Rezende (1993), e *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa*, de Furlan (2006). Contudo, esses novos métodos ainda são muito pouco utilizados pelas instituições de ensino, que preferem os materiais tradicionais brasileiros, ou então, mais frequentemente, os estrangeiros. Além disso, ainda que haja algumas atualizações, sobretudo terminológicas, mantêm a proposta de ensino da gramática para o texto, e não o contrário.

Alguns métodos ingleses, diferentemente da tradição brasileira, apresentam como proposta para o ensino de latim o trabalho com textos (adaptados ou não de autores latinos, ou artificiais), entremeado com estudos gramaticais, visando a que, através do curso, o aluno seja capacitado para a leitura de obras da Antiguidade Clássica ou quaisquer outras redigidas em latim. Alguns métodos expoentes, dentre os que seguem essa metodologia, são:

(i) *Reading Latin*, publicado em 1986, utiliza principalmente textos da Antiguidade Clássica adaptados (muito adaptados inicialmente, mas gradativamente menos modificados, chegando ao final sem nenhuma modificação). A gramática é apresentada de forma mais sistematizada ao passo que os tópicos gramaticais em questão aparecem nos textos. Vale mencionar que o *Reading Latin* trabalha especialmente com as peças atribuídas ao comediógrafo latino Plauto (254 a.C. - 184 a.C.) e com obras de Cícero (106 a.C. - 43 a.C.) e Salústio (86 a.C. - 34/35 a.C.), contemplando, nas seções finais do método, a poesia de autores como Catulo (84 a.C. - 54 a.C.) e Virgílio (70 a.C. - 19 a.C.);

(ii) *Latin: Better read than dead*, de 1994, utiliza desde seus capítulos iniciais, além de algumas frases artificiais que servem de suporte para explicações gramaticais, sentenças isoladas ou pequenos textos em língua latina, extraídos de diversos autores. Como seu próprio título sugere, esse material foi produzido com o objetivo de que os estudantes, que através dele aprendessem o latim, pudessem ler os

textos remanescentes da Antiguidade. Dessa forma, seu autor destaca no prefácio que o "latim conversacional" já não nos interessa, e que a prática de escrever nessa língua essencialmente realça dicas úteis para ler. Tendo, então, a leitura e compreensão da literatura antiga como principal meta a ser alcançada, o método se preocupa em ensinar a gramática da língua, dando indicações do contexto histórico necessárias para a compreensão da literatura (p. v);

(iii) *Oxford Latin Course*, de 1997, é dividido em três volumes que têm como tema central a vida do poeta Horácio (65 a.C. - 8 a.C.), em torno da qual se organizam textos e atividades do material. Vale dizer que a vida desse autor da Antiguidade é retratada de forma mais ou menos ficcional no decorrer dos três volumes, conforme o autor alerta no prefácio. O material trabalha com textos artificiais sobre a vida de Horácio, como dissemos, e nos fornece informações históricas do período em que o poeta viveu. Notamos também que se trabalha com a gramática de forma menos sistematizada, e que se prioriza a apreensão de vocabulário. Ao final de cada capítulo encontra-se sempre um texto em inglês acerca de algum elemento importante mencionado na seção (as mulheres na Roma antiga, o exército romano etc.).

Em algumas universidades públicas brasileiras, tem-se optado pelo ensino da língua latina através de uma perspectiva que visa a preparar o aluno, especialmente, para a leitura de textos. O programa dos cursos de latim da Unicamp e a UFPR, além de alguns docentes da USP, por exemplo, utilizam o método *Reading Latin*, [16] mesmo tendo que enfrentar, para tanto, a dificuldade de muitos alunos em lidar com a língua inglesa intermediando o aprendizado do latim.

#### • IV. "DE ROMANORVM LITTERIS"

Considerando as questões abordadas neste artigo, propusemo-nos elaborar um material didático que contemplasse conteúdos por nós considerados relevantes para o ensino da língua latina e, muitas vezes, ausentes nos métodos observados, sobretudo nos escritos em língua portuguesa. Para realizar tal empreitada, comparamos vários métodos de ensino de latim brasileiros, portugueses, como também ingleses, norte-americanos, germânicos etc., dos quais tiramos proveitosas lições, bem como estudos sobre métodos e metodologias de ensino de Latim. Também foram consultados dicionários, gramáticas, manuais de literatura, afora os textos dos autores latinos utilizados. Baseamo-nos sobretudo no *Reading Latin* e *Oxford Latin Course*, na elaboração deste método de língua latina, sob o título provisório *De Romanorum Litteris*.

O primeiro ponto que pretendemos apresentar como uma diferença em relação aos outros métodos é a apresentação, desde os níveis elementares, do texto latino sem adaptações, de modo a estabelecer logo de início o contato do aluno com o texto do autor tratado. Constarão também textos adaptados de escritores antigos que tragam informações sobre a vida do autor tratado em cada unidade, bem como do período histórico e do gênero literário a que pertence. Assim, em nosso método propomos trabalhar os conteúdos da seguinte maneira:

- i) Divididos em cinco unidades, o método apresentará cinco autores que consideramos expoentes da poesia latina. [17]
- ii) Ao início de cada unidade haverá textos em latim e em português que apresentem o autor e (parte de) sua obra.

- iii) Cada unidade será composta por três capítulos, cada qual iniciado pelas poesias desses autores, sem qualquer adaptação, que antecipam os pontos gramaticais a serem trabalhados. Além disso, serão apontadas questões literárias relativas a cada uma delas.

- iv) Seções de exercícios que objetivam tanto a fixação de vocabulário e de tópicos gramaticais, como também a prática de tradução.

- v) Capítulos "extras" que trazem textos sobre aspectos da cultura latina, de modo a familiarizar o aluno com essa cultura, conhecimento quase que imprescindível para a compreensão de muitos textos da Antiguidade, e atividades diferenciadas, como jogos e passatempos, voltados para o exercício da língua.

A proposta pedagógica que fundamenta o método é o de colocar a cultura latina (hoje acessível por intermédio de sua literatura e seus monumentos de arte), como, ao mesmo tempo, ponto de partida e finalidade de seu ensino. Esse é o motivo pelo qual as unidades se dispõem a partir de uma seleção textual que considera os gêneros literários e oferece amostras autênticas da língua desde a primeira unidade. O texto e a cultura que o subsidia são a ferramenta principal que estará à disposição dos professores para desenvolver os temas de língua a serem tratados em cada seção. Os tópicos gramaticais, que visarão, no primeiro volume, a apresentarem uma visão panorâmica da língua, são dispostos a partir de sua ocorrência nos próprios textos e desenvolvidos a partir de uma perspectiva didática, porém linguisticamente rigorosa. Temas de linguagem abordados contemporaneamente pela própria Linguística são referendados em notas, sempre quando sua reflexão se torna pertinente, contribuindo, em suma, para que não se perca o caráter interdisciplinar que tem sido a meta das *Diretrizes curriculares nacionais*.

Vale notar também que o método procura trazer uma apresentação gráfica quanto mais possível agradável e didática para que sua utilização se faça de maneira prática e prazerosa. Sendo assim, aproveitamos todo o espaço útil com "boxes", por exemplo, para enriquecer o conteúdo com informações extras que muitas vezes não cabem no texto ou complementam o tópico estudado.

## •V. CONCLUSÃO

O ensino da língua latina tem atraído cada vez mais não só estudantes de algumas áreas de humanidades, que normalmente a têm como disciplina obrigatória em seu currículo, mas também alunos de outras áreas que apresentam curiosidade e vontade de entrar em contato com essa língua ainda hoje bastante presente em nosso cotidiano. Pode-se citar, por exemplo, também como um possível fator para tamanho interesse, a tradução para o latim de obras "*best-sellers*" entre jovens, como *Harry Potter*, além da presença da língua latina em jogos de video-game e em letras de músicas de bandas conhecidas. [18]

Visando a contribuir para esse interesse, que implica na difusão da língua e cultura latina, é que procuramos elaborar um método de ensino que estimule o estudo do latim. Ainda que não se afaste severamente dos métodos *Reading Latin* e *Oxford Latin Course* que já apresentam textos latinos adaptados e, portanto, inovações no trato do ensino da língua latina, o método *De Romanorum Litteris* busca também considerar, além dos conteúdos gramaticais, a cultura e literatura, e apresentar desde o início do aprendizado textos dos autores latinos sem adaptação.

Esperamos, então, que nosso trabalho contribua para que o aluno seja introduzido no aprendizado do latim de forma agradável e profícua, além de despertar o

interesse e apreço pela vasta literatura produzida nesta língua durante séculos, que perdurou durante tantos outros, chegando até nós; e que contribua também para que o texto literário deixe de ser pretexto para o ensino gramatical, e sim, para que o acesso aos textos escritos em latim seja o objetivo principal do aprendizado da língua latina.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **1. Materiais e métodos didáticos**

ALENCAR, M. *Masa primus - para a primeira e a segunda séries do curso ginásial*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Paulo de Azevedo, 1958.

ALMEIDA, J. C. *O Latim nos Ginégios - 1ª série curso ginásial*. 9ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1960.

ALMEIDA, J. L. *Latinidade - segunda série ginásial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

BALME, M.; MORWOOD, J. *Oxford Latin Course*. Oxford: Oxford U. P., 1997.

CRETELLA-JÚNIOR, J. *Latim para o ginégio - para a terceira e quarta séries*. 46ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

FURLAN, O. A. *Língua e Literatura Latina e sua Derivação Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2006.

JONES, P. V.; SIDWELL, K. C. *Reading Latin: grammar, vocabulary and exercises*. 19 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

\_\_\_\_\_. *Reading Latin: text*. 18 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

NÓBREGA, V. L. *O Latim do Ginégio - para a 3ª série*. 26ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.

PASTORINO, C. T. *Latim para os alunos - 2ª série ginásial*. J. Rio de Janeiro: Ozon Editor, 1961.

REZENDE, A. M. *Latina Essentia - preparação ao latim*. 3ª edição. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

RÓNAI, P. *Curso Básico de Latim - Gradus Primus*. 5ª edição. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 1954.

SHARPLEY, G. D. A. *Latin: better read than dead*. Britain: Bristol Classical Press, 1994.

### **2. Bibliografia secundária**

CALVO, A. G. "Iniciación a una consideración social de la crisis de los estudios clásicos". In: *Actualidades*. Madrid: Lucina, p. 80-93, 1980.

FARIA, E. *Introdução a didática do latim*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1959.

\_\_\_\_\_. *A Renovação Atual dos Estudos Latinos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde - Serviço de Documentação, 1945.

FORTES, F. S. A "língua" e os textos: gramática e tradição no ensino de latim". In: *Instrumento*. Revista de Educação. (no prelo) Juiz de Fora, UFJF.

MIOTTI, C. M. *O ensino do latim nas universidades públicas do Estado de São Paulo e o método inglês Reading Latin: um estudo de caso*. 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ROSA, J. C. "As línguas clássicas, base de identidade cultural". *Colóquio sobre o ensino do latim*. Lisboa: Departamento de Estudos Clássicos/Faculdade de Letras/ICALP/Ministério da Educação, 1987, p. 79-82.

VIARO, M. E. "A importância do latim na atualidade". *Revista de Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Unisa, v.1, nº1, p.7-17, 1999.

---

[1] De fato, tais dificuldades não se limitam a este grupo de alunos. A problemática acerca do ensino-aprendizagem da língua latina já fora apontado por Moura & Borges Neto (*apud* MIOTTI, 2006: 08): "Sem dúvida, uma das áreas que mais carecem de pesquisas e publicações especializadas (pelo menos no Brasil) é a do ensino de língua latina. Não por mera coincidência, as disciplinas de latim nas nossas universidades acumulam altos índices de reprovação, desistência e fenômenos afins. Mais grave do que isso é o fato de que os poucos alunos que conseguem chegar ao fim da graduação em Letras Clássicas dificilmente saem das instituições de ensino superior com o domínio da leitura dos textos antigos. Esses problemas ocorrem, de um lado, por causa de um equívoco na definição dos objetivos do ensino de latim, e, de outro, devido à metodologia que se origina de tal concepção."

[2] Para maiores informações sobre o método *Reading Latin* e seu uso nas Universidades públicas brasileiras, vide MIOTTI (2006).

[3] Ministrada no Instituto de Estudos da Linguagem, pela Profa. Dra. Patricia Prata. O objetivo desta disciplina é a elaboração de um fascículo didático para ensino de língua portuguesa ou literatura; no entanto, obteve-se autorização para realizar um material de ensino de língua latina devido ao número de alunos interessados em aliar seus estudos de língua latina a questões relativas ao ensino.

[4] Grupo de Pesquisa liderado pela Profa. Dra. Patricia Prata (IEL/Unicamp) e pela Profa. Dra. Bianca Fanelli Morganti (Unifesp) e certificado pelo CNPq desde março de 2009. Sua descrição e seus integrantes estão disponíveis na página <http://dgp.cnpq.br>.

[5] Uma vez que, se se considera como língua morta um idioma que não é mais falado, o latim eclesiástico justificaria o fato de que o latim seria uma "língua viva", o que leva alguns estudiosos a utilizem termos como "língua estrangeira clássica"



ou então "língua viva do passado", como FORTES (no prelo) e LIMA (1995, p. 19), respectivamente.

[6] Sobre esse assunto, recomendamos o texto de ROSA (1987).

[7] VIARO (1999, p. 8).

[8] O latim, inclusive, ainda é utilizado tanto na Botânica quanto na Zoologia para designar plantas e animais.

[9] Para uma discussão sobre essa presença de termos e expressões latinas, cf. VIARO (1999, p. 7-17).

[10] Lei n. 4.024/61.

[11] Quando da implementação dos parâmetros curriculares, de 1997.

[12] Sobre um histórico acerca do ensino de latim, tanto no Brasil quanto em outros países, cf. FARIA (1959).

[13] Entenda-se, neste artigo, "textos artificiais" como aqueles desenvolvidos de forma a atender propósitos pedagógicos específicos.

[14] O autor publicou ainda volumes referentes a mais três níveis: *Secundus*, *Tertius* e *Quartius*.

[15] Para uma discussão sobre a problemática do ensino de latim no Brasil, cf. FURLAN, 2006.

[16] Cf. MIOTTI, *Op. Cit*, p.8.

[17] A escolha pela poesia se justifica pela adequação desse gênero ao ensino de latim para principiantes: a poesia costuma ser mais paratática que a prosa, por exemplo.

[18] Por exemplo, o jogo "Final Fantasy" e as bandas "Era" e "Helloween".